



**REVISTA CRITICA, NOTICIOSA E LITTERARIA.**

— « (§§) » —

## **PUBLICAÇÃO QUINZENAL**

Deixemos aos sabios de momento, aos sacerdotes das cifras, a estes pretendidos espiritos positivos, sempre tomados pelo successo em flagrante dilicto de mistificação, a pueril satisfação de erguerem o hombro, com o sorriso nos labios, á aparição de uma ideia, e de dizerem ás turbas, mostrando-a com o dedo : Mais uma utopia !

E. PELLETAN.

PRIMEIRO ANNO

NUMERO 11

---

**26 de Novembro de 1879**

---

**PARAHYBA DO NORTE**

Typographia da "Ideia"

== RUA DA VIRACÃO Nº. 15. ==

M DCCC LXXIX



REVISTA CRITICA, NOTICIOSA E LITTERARIA.

ANNO I

=PUBLICAÇÃO QUINZENAL=



N. 2.

## A IDEIA.



Parahyba, 26 de Novembro de 1879.

A razão humana não deixa um só instante de investigar a magna questão de seus designios e a regeneração social, pela conciliação dos principios a priori mais oppostos que symbolisão este seculo, parece provar que o espirito humano trabalha sem trégoas, superando todas as difficuldades e todos os antagonismos.

« Ce siècle a fait de grandes choses par l'épée, il fera de grandes choses par la plume. »

Este vaticinio de um grande espirito contemporaneo vai-se realisando pela iniciativa universal, pelo occordo de principios inconciliaveis, de onde ha de dirivar um dia toda a prosperidade do mundo industrial e toda a grandeza do mundo moral.

Pois bem, emquanto a aurora d'esse dia universalmente esperado não tiver surgido, emquanto não se acharem ligados todos os élos dessa cadeia de principios democraticos e sociaes, onde a fé apparecerá ligada á consciencia livre, a liberdade á autoridade, o capital ao salario, a igualdade á hierarchia e o espirito feminino participando d'esse comicio universal e sublime,

desmentindo por sua iniciativa e por seu aperfeicoamento as tradições historicas, collocando o direito acima do consenso humano; emquanto, dizemos nós, todas estas *utopias* não houverem perdido a exaltação das theorias para tornarem-se uma realidade, ou antes, uma necessidade pratica, geral e unanimemente reclamada pela humanidade, o espirito humano trabalhará, a despeito mesmo dos acontecimentos mais contrarios á suas tendencias e cada nação como cada individuo terá o direito, senão o dever, de concorrer com o seu pensamento e com a sua força para esse fim commum; os mares abraçar-se-hão, se hão de ligar os continentes e em commercio trocar-se-hão as ideias de todos os povos

Seguindo essa tendencia universal, na generosa aspiração de um povo livre, o nosso paiz tem reclamado e obtido em parte as mais salutaes reformas.

Na ordem dessas conquistas do espirito democratico, contamos ja com a reforma judiciaria, com a do ensino livre e com a do elemento servil.

Hoje uma nova ideia se discute, um novo principio occupa a attenção publica e a dos homens do Estado, alimentando no poder talvez a vida de um gabinete, ou mesmo a de um partido, que o escrevera nas dobras de sua bandeira, que o contara na ordem de



suas aspirações: é a reforma eleitoral, é a eleição directa.

Entretanto as discussões tomão calor, as duas camaras se desequilibraõ e o momento parece critico para os autores da propaganda liberal; será que se não acha bem amadoracida a ideia? será que o principio não seja verdadeiramente democratico?

Não.

Ha tres verdades fundamentaes, diz um grande orador, que constituem o direito publico: a soberania do povo, o suffragio universal e a liberdade da imprensa. A liberdade da imprensa é uma das mais bellas conquistas que possuimos, a soberania do povo, esta só alcançaremos quando houvermos obtido a verdadeira expressão do voto livre, pois que é por esses dous principios que ella se manifesta: a imprensa e a eleição.

Todas as vezes portanto que se trata de conseguir a expressão genuina das urnas, trata-se de uma aspiração grandiosa da democracia, aspiração que nós applaudimos, que nós pedimos mesmo, e se o gabinete ja exausto de recursos, com os olhos voltados para o throno como que á supplicar-lhe um apoio ou um soccorro, não se acha com a força necessaria para a realisação d'essa grande empresa, não trepide um instante, não sacrifique a causa publica, immole o governo ao principio, desça os degraos do poder, mas deixe triumphar a liberdade.

Não haviamos ainda apparecido na vida jornalistica, quando a illustre assemblea provincial, que terminou a pouco sua ultima sessão, discutiu e votou os impostos de 9 e 3% sobre o ditto de consummo e o preço das facturas das mercadorias importadas por cabotagem; entretanto, se bem que ja

um pouco tarde viemos trazer ligeiras considerações a cerca deste acto da illustre assemblea, já hoje sancionado e tornado lei, que julgamos prejudicial aos interesses do commercio da provincia portanto.

« No meio dos interesses que se agitaõ na vida publica, (tivemos já occasião de dizer em identicas circumstancias) los quaes muitos são essenciaes a organisação e bõa marcha da sociedade, é mister que em defesa de uns não sejão outros prejudicados, por que tanto a medida administrativa removeria o mal mas não o curaria e nessa deslocação elle poderia affectar um órgão melindroso da economia social, onde os esforços mais tarde fossem impotentes e os resultados fataes. »

Com effeito querer curar uma molesta promovendo outra maior é um erro em medicina e se applicarmos este principio a vida social, teremos o mesmo erro, porem do poder legislativo, ou do poder administrativo.

A nobre assemblea legislando o imposto a que alludimos na confecção de seu orçamento, mirou unicamente um fim: augmentar a renda provincial, que de tempos a esta parte tem quasi que desapparecido, como aguas que um leito abrasado fizesse seccar, ou que uma athmosphera ardente fizesse evaporar; porem, sem duvida, o que ella deixou de ver, foi que este acrescimo de rendimento só figuraria nas columnas de seu orçamento mas nunca nos cofres exhaustos da provincia, porque estes impostos importão absoluta decadencia para o nosso commercio, que já á tempos caminha quasi aniquilado, uma vez que lhe afasta os poucos consumidores, que fugirão de nossa praça para as das cidades de Goyanna e Recife, com as quaes não poderá ella competir sobrecarrégada de tão duro e pezado onus, e todos nós sabemos que o commercio é uma das fontes da riqueza publica e que natal-o sobrecarregando-o de impostos vexatorios, é em vez de augmentar,

diminuir a receita da provincia, é perdê-la querendo salvá-la, é andar n'um circulo vicioso, é finalmente, matar a causa do interesse publico.

Não: é mister estancar as veias rotas por onde se vão as rendas da provincia, porem não abrindo novas cisuras por onde se lhe esgotem os ultimos recursos da vida.

Não podemos hoje ser mais demorados n'essas considerações, mas talvez volvamos ao assumpto nos numeros seguintes.

## SECÇÃO NOTICIOSA.

Ouvimos dizer:

—que no dia 7 do corrente deixou de existir o muito virtuoso arcebispo da Bahia D. Joaquim Gonçalves de Azevedo e que succedera-o no arcebispado o bispo do Ceará;

—que o projecto da reforma eleitoral fôra regeitado no senado em 2<sup>a</sup>. discussão e continúa a ser a questão do dia, occupando a attenção do publico e da imprensa fluminense.

—que por decreto de 12 do corrente forão adiados os trabalhos da camara temporaria para 15 de abril do anno proximo vindouro;

—que forão deportados os estrangeiros compromettidos no abominavel trafico de prostitutas, ultimamente descoberto no Rio de Janeiro, dando esta questão lugar a larga e interessante discussão em algumas gazetas da Côrte;

—que forão exonerados os secretarios de todas as capitancias de portos;

—que os alumnos do 6<sup>o</sup>. anno da faculdade de medicina do Rio de Janeiro, julgando-se offendidos por alguns de seus professores, que os emprazavão para o julgamento de seus exames com promes-

sas de vendictas, solicitarão e alcançarão permissão do governo para fazerem acto e defenderem these na academia da Bahia, para onde já havião seguido em numero de 91 e onde erão por seus collegas aguardados cõdignamente, esperando-se que seria n'essa faculdade este anno feito com a maior solemnidade o acto da collação do grão;

—que a notavel pianista brasileira e compositora D. Ernestina Córreia Leite, actualmente em Pariz, acaba de ser nomeada membro da importante associação de autores e compositores da França.

—que o governo da provincia tem aberto creditos limitados para a verba soccorros publicos, do exercicio corrente, fazendo excepções nos pagamentos e reservando para si a escolha das despesas que devem ser pagas por esse credito.

—que partiu desta cidade com destino a provincia de Sergipe o Sr. Joaquim Alonso Moreira de Almeida, ex-inspector da thesouraria de fazenda; que fôra acompanhado até o paquete por numerosos amigos, muitos dos quaes, poucos dias antes, havião lhe offerecido uma modesta e concorrida partida.

—que são do insigne Visconde de Almeida Garrett, e ineditos os seguintes versos:

### ODE

#### EM DIA DE S. MARTINHO.

EGO AUTEM LAETABOR CUM BONA VINABIBAN.

HORAT.

Rapaz que bulha é essa de chocalhos,  
Que rasca no ouvido?  
Que matinada, que barulho é este?  
Vai ver; anda tu ris-te!  
E ficas-te! Não ouves!--Mudo e quedo